

- Brasil foi o 2º fornecedor de carnes avícolas da Rússia em 2008
- SC está otimista com exportação de carne suína para Rússia
- Leite - Em 2008, foram adquiridos 19,2 bilhões de litros pelas indústrias
- Vacinação de aftosa tem mudanças no Paraná
- Secagem de grãos é necessária
- Manejo e uso da água na agricultura vai a debate em fórum

Avicultura

Brasil foi o 2º fornecedor de carnes avícolas da Rússia em 2008

Coletados junto ao World Trade Atlas, dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) indicam que no ano passado a Rússia importou perto de 1,340 milhão de toneladas de carnes avícolas (essencialmente, carne de frango). Desse total, cerca de 14% (169,4 mil toneladas) foram importados do Brasil, o que faz do País o segundo maior fornecedor do mercado russo. A liderança, como se sabe, é do produto norte-americano, com 70% das importações russas.

Nos dados divulgados, o USDA também mostra o valor dessas importações, o que permite chegar ao preço médio do produto fornecido. E o que se constata é que, com o valor médio de US\$1.741,47/tonelada, o produto brasileiro foi o que alcançou melhor remuneração, superando em 58% a média geral e em 77% o preço médio obtido pelos EUA.

Fonte: Avesite.com - 24/03/2009

Suinocultura

SC está otimista com exportação de carne suína para Rússia

Criadores de Santa Catarina estão otimistas com a decisão da Rússia de retomar as compras de carne suína do Estado.

Até 2005, quando houve a suspensão das vendas, o Estado era o maior exportador do país, com mais de 60% de participação. Mas casos de febre aftosa no Paraná e no Rio Grande do Sul mudaram a situação do Estado.

A Organização Internacional de Saúde Animal suspendeu o status de área livre de aftosa sem vacinação porque Santa Catarina fazia divisa com o Paraná, onde houve focos da doença. No ano passado, foi instituído o status no Estado.

O primeiro embarque para a Rússia ainda não tem data. Técnicos do Ministério da Agricultura do Brasil vistoriarão frigoríficos catarinenses para encaminhar um relatório aos russos. No setor fica a expectativa do fechamento do primeiro contrato.

Entre 2005 e 2008 Santa Catarina enfrentou dificuldades com muita carne no mercado interno e preços baixos. Agora, com a retomada, a indústria espera que a situação mude.

"Saindo a carne que está sobrando, eu sonho que em quatro ou cinco meses o suinocultor comece a ganhar dinheiro novamente com a atividade e as agroindústrias também", disse Mário Lanznaster, vice-presidente das Agroindústrias de Santa Catarina.

A notícia também animou os criadores. O seu Clair Dariva, que pensava em diminuir a produção de matrizes, mudou de idéia. "Com essa notícia a gente volta para trás e vamos continuar com plantel que temos", disse.

Nos quase quatro anos em que Santa Catarina ficou proibida de exportar para os russos, o Rio Grande do Sul foi quem mais se beneficiou. As vendas de carne suína dispararam e os preços melhoraram.

Segundo os produtores ainda é cedo para falar em futuro. Mas a maioria acredita que se Santa Catarina voltar a exportar o mercado suíno gaúcho perderá espaço. Por isso, será necessário buscar alternativas para comercializar a carne.

A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul acredita que há espaço para Santa Catarina e Rio Grande do Sul neste mercado.

"O Rio Grande do Sul é hoje o único exportador para a Rússia. Com certeza, nós não temos todo esse volume que eles necessitam. Nós também não podemos concentrar nossas exportações para um único país. Há outros países para os quais o Rio Grande do Sul exporta. Então, eu acho que a notícia é positiva. Haverá uma concorrência, mas acho que é saudável", disse Valdecir Folador, presidente da associação.

O Brasil exportou 529 mil toneladas de carne suína em 2008. Quase a metade saiu do Rio Grande do Sul.

Fonte: Globo Rural - 19/03/2009

Bovinocultura

Leite - Em 2008, foram adquiridos 19,2 bilhões de litros pelas indústrias

A aquisição de leite cresceu 7,5%

A aquisição de leite cresceu 7,5% ao atingir 19,238 bilhões de litros, informa o IBGE. Ao se observar o comportamento da aquisição de leite nos últimos cinco anos, verifica-se crescimento ao longo do tempo em torno de uma média de 7,2% ao ano. Em 2008, a aquisição foi maior em todo o 1º semestre do ano. O Sudeste é a principal região em aquisição de leite, com 42,4% da captação feita pelas indústrias de laticínios. Em seguida aparece o Sul, com 30,3%. Minas Gerais lidera a aquisição com 27,5% do total.

No 4º trimestre de 2008 foram adquiridos cerca de 4,9 bilhões de litros de leite, redução de 1% em relação ao mesmo período de 2007 e aumento de 5,2% na comparação com o 3º trimestre de 2008.

Quanto ao leite industrializado pelos estabelecimentos registrou-se estabilidade (-0,1%) em comparação ao volume industrializado no 4º trimestre de 2007 e aumento de 4,9% com relação ao 3º trimestre de 2008.

Fonte: Portal DBO - 26/03/2009

Vacinação de aftosa tem mudanças no Paraná

Depois de 40 anos de campanhas ininterruptas de vacinação contra a febre aftosa, o rebanho de bovinos e búfalos do Paraná com idade acima de 25 meses será imunizado apenas uma vez por ano. No próximo mês de maio serão vacinados os animais até 24 meses de idade e, em novembro, todo o rebanho. As mudanças têm o aval do Ministério da Agricultura e fazem parte do início do processo de suspensão da vacina contra a doença no Estado.

Esta é a primeira vez que são feitas modificações de grande porte nos procedimentos de vacinação, o que deve gerar uma economia aproximada de R\$ 7,5 milhões para os produtores do Estado. Em maio, serão vacinados 4,3 milhões de animais, o que significa uma redução de 54% do rebanho imunizado em relação à última vacinação em novembro de 2008.

O secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Valter Bianchini, acredita que dentro de um prazo de cinco anos, o Estado poderá conquistar o status de área livre sem vacinação. "O Paraná dá um salto enorme de 40 anos", disse o secretário.

Também entram na anualização da vacina os Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que desenvolverão um trabalho em conjunto. O diretor do Departamento de Fiscalização e Sanidade Agropecuária, Silmar Burer, classificou a decisão como "essencialmente técnica".

Com as alterações que foram regulamentadas pela Resolução nº38 da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, os animais com até 24 meses continuam sendo vacinados duas vezes ao ano e os acima de 24 meses, apenas uma vez.

O pedido de alteração da estratégia de vacinação foi aceito pelo Ministério, porque o Paraná atende aos requisitos da Instrução Normativa nº 44, que aprova as Diretrizes para a Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa.

Bianchini disse que as barreiras sanitárias com os estados terão ajustes e novos investimentos. Para ele, a redução da vacinação abre mais mercados para o Paraná e valoriza o rebanho do Estado.

O secretário ressaltou que a decisão foi tomada depois de uma série de medidas que incluem informatização de 208 mil propriedades rurais e do controle das 9,5 milhões de cabeças do Estado, entre outras etapas técnicas.

Segundo ele, a fiscalização das fronteiras era terceirizada e agora passou a ser atribuição da secretaria. Há um mês foram contratados 324 técnicos para este trabalho.

Fonte: Suínos.com - 25/03/2009

Grãos

Secagem de grãos é necessária

Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, Eduardo Eifert diz que o primeiro passo para evitar ataques de pragas, especialmente de insetos, é secar bem os grãos. "O ideal é que a umidade fique entre 13% e 14%". Muito úmidos, os grãos podem ser atacados por fungos. A umidade excessiva também favorece o surgimento de insetos, como carunchos.

Circulação de ar

Na unidade da Embrapa, onde são produzidas sementes, os grãos são classificados, limpos, armazenados em sacos grossos de papel ou de juta e, posteriormente, empilhados sobre um estrado de madeira com altura entre 10 e 12 centímetros. A distância das paredes é de aproximadamente 60 centímetros e há espaço entre os sacos para que o ar circule.

Fonte: Agrolink.com – 20/03/2009

Geral

Manejo e uso da água na agricultura vai a debate em fórum

O secretário-adjunto de Agricultura de Minas Gerais, Paulo Romano, participou dos debates sobre Avanços e Desafios na Política de Água, na rua Espírito Santo, 495, 4º andar, em Belo Horizonte. O evento faz parte da programação do 8º Fórum das Águas de Minas Gerais, promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e pelo Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas, com o apoio de instituições públicas e privadas de cada região.

Uso e manejo de água na agricultura foi o tema apresentado por Romano na abertura dos debates. Ele diz que, na análise da questão das águas em Minas, destaca-se a situação do Estado como formador de grandes bacias demográficas, sendo drenado pelo rio Doce, São Francisco, Rio Grande, Paranaíba e Grande, entre outros.

"Nossa situação é peculiar, pois a água deixa de ser domínio do Estado e passa ser domínio da União quando atinge a calha desses rios", explica.

O secretário-adjunto destaca que a abordagem do manejo da água na agricultura não se limita às questões da irrigação. "É preciso pensar, entre outros aspectos, na função da água no grande espaço do território de Minas, pois a maior parte da agricultura não é irrigada e sim de sequeiro, portanto dependente das chuvas. Há também a demanda de animais e comunidades, assim como a biodiversidade em geral", esclarece.

Para Romano, devem ser valorizadas as atitudes dos produtores rurais pela conservação do solo e da água e também as práticas de manejo e irrigação em que seja evitada a poluição da água. Ele entende que, ao conservar e melhorar a qualidade da água, o agricultor deveria receber por esses serviços ambientais. "Outra forma seria a concessão de outorga da água, para seu uso em irrigação, ao produtor que a conservar ou acumular", recomenda.

O Brasil e Minas usam apenas em torno de 10% do seu potencial de irrigação, acrescenta o secretário-adjunto. "Este quadro precisa ser alterado, sobretudo por causa das mudanças climáticas que já podem ser constatadas."

Fonte: Agrolink.com – 25/03/2009

Cotações

Dólar Comercial: 2,2249

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	1.85	2.00	1.97	2.45	2.50	2.30	S/Info.	1.75
Frango (kg-vivo)	1.73	1.57	1.75	1.70	1.79	1.72	1.50	1.45
Boi Gordo (arroba-vivo)	75.00	S/Info.	S/Info.	80.00	71.50	74.50	70.00	70.00
Leite C (litro)	0.58	0.60	0.60	0.63	0.56	0.58	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	16.81	18.19	16.41	17.73	17.15	17.00	16.75	12.53
Soja (saca 60 Kg)	44.02	43.50	43.91	45.25	41.36	42.55	42.81	38.28

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Globo Rural/Avesite/Portal DBO/Agrolink/
Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para os e-mails
claudia.oliveira@nuvital.com.br - cintia.almeida@nuvital.com.br

Sua opinião é sempre bem vinda!
Visite nosso site – www.nuvital.com.br



